

O ESPAÇO DA ÁGUA NA CRISE HÍDRICA DA MACROMETRÓPOLE PAULISTA

Tagnin, R.A.¹; Capellari, B.²

¹Centro Universitário Senac – São Paulo, ²Centro Universitário Senac – São Paulo

A água, cada vez mais demandada em todo o mundo para sustentar biomas, populações e atividades humanas encontra-se ameaçada na sua capacidade de renovação, que determina as diferenciadas condições de qualidade e a regularidade, em que se tem apresentado – há muito tempo – ao redor do planeta. A água se define no espaço que percorre em seu ciclo, desempenhando funções de manutenção de equilíbrio térmico e sustentação da vida. Nesse processo se destaca a “água verde”; a fração da chuva retida pela vegetação, responsável pelo crescimento da biomassa e manutenção das chuvas, ao prover a umidade da atmosfera. As práticas correntes na gestão da água se concentram na fração líquida visível, a “azul”, que supre populações e atividades econômicas, exceto a maior parte da agricultura, dependente da fração “verde”. As ameaças abordadas neste artigo referem-se, principalmente, àquelas deflagradas pela ação humana na superfície do solo, com potencial de alterar algumas características do ciclo hidrológico. A apropriação direta e indireta do território altera o equilíbrio das frações e da movimentação da água em seu ciclo, afetando sua qualidade e regime. Parte-se da verificação dessas condições para propor a abordagem do ‘*espaço da água*’, pelo seu potencial de permitir a leitura compartilhada dos processos de transformação desse espaço, bem como de seus protagonistas e resultados. Assim, são identificadas ações, resultados e riscos da apropriação desse espaço de renovação da água na Macrometrópole Paulista, por meio de análise geográfica. Nessa análise evidenciam-se processos de expansão de usos e atividades da Região Metropolitana de São Paulo, para a escala da Macrometrópole Paulista, que agravam a já crítica relação entre a demanda e a disponibilidade de água para a sustentação desse grande contingente de população. São destacadas algumas características de políticas governamentais que têm alimentado processos de degradação ambiental e exclusão social nessa expansão, que repercute na busca contínua de novas fontes de suprimento, mesmo que situadas cada vez mais distantes, e em regiões em que a água já vem sendo disputada para diferentes utilizações econômicas e para o abastecimento de uma crescente população. Detecta-se que a prioridade dada à expansão das atividades econômicas, que degrada o espaço da água nas áreas urbanas e rurais, compromete as fontes atuais e futuras de abastecimento da população; requerendo profunda revisão do planejamento urbano e regional, bem como das ações e obras propostas para enfrentar a recente crise hídrica, em especial, considerando os cenários regionais e globais que preveem seu agravamento.

PALAVRAS CHAVE: ESPAÇO DA ÁGUA; REGIÃO METROPOLITANA - SÃO PAULO; MACROMETRÓPOLE PAULISTA.